

»Entrevista | **ELIANE ABREU** | PRESIDENTE DO IGES-DF

“A população terá retorno da sindicância”

Ao *CB.Poder*, gestora do instituto falou sobre circunstâncias da morte de Vilmar Pereira na recepção da UPA do Recanto das Emas. “Ele tinha esse roteiro de procurar a UPA para se abrigar, para tomar água, para ir ao banheiro”, disse

» MANUELA SÃ*

A presidente do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (Iges-DF), Eliane Abreu, foi, ontem, ao CB.Poder — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília — para falar sobre a morte de um homem na recepção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Recanto das Emas. Vilmar Pereira da Silva, de 49 anos, faleceu, no sábado, em uma cadeira de rodas na área de espera da unidade. As jornalistas Sibeile Negromonte e Mila Ferreira, Eliane disse que ele não foi ao local em busca de atendimento médico, mas, sim, de abrigo.

O Iges-DF abriu uma sindicância para tentar descobrir o que aconteceu. O que a senhora pode adiantar sobre esse caso?

Começo lamentando muito. A gente não trabalha para esse tipo de resultado. Imediatamente, sabendo da condição do paciente Vilmar, a gente deu os encaminhamentos para a instauração de um processo administrativo pela nossa controladoria interna. Hoje, começaram as oitivas. Todos os envolvidos nesse contexto do óbito do paciente Vilmar, desde a chegada até o desfecho trágico, estão sendo ouvidos. Eu, enquanto pessoa responsável pelo Iges-DF, afirmo que tão logo essa apuração termine, a população vai ter um retorno técnico de tudo que foi apurado ao longo dessa sindicância. A gente tem trabalhado com um alinhamento muito grande com a Secretaria de Saúde, na pessoa do doutor Juracy Cavalcante e com a governadora Celina Leão, porque é uma pauta que a gente precisa se

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

debruçar sobre e entregar um retorno para a população, que espera na compreensão do que, de fato, aconteceu com o caso de Vilmar.

De acordo com as apurações do Correio, Vilmar costumava usar a UPA do Recanto das Emas como abrigo. Já se sabe se, nesse dia, ele buscava atendimento ou abrigo?

É sabido por todos, inclusive validado, verbalizado pela família do senhor Vilmar, que, neste dia, ele não estava na UPA em busca de atendimento. O senhor Vilmar

era uma pessoa em situação de vulnerabilidade social, conhecido, inclusive, pelo nosso time da UPA do Recanto das Emas. Ele tinha esse roteiro de procurar a UPA para se abrigar, para tomar água, para ir ao banheiro. Nosso time não se furtava em dar esse abrigo. Nesse dia, afirmo com toda certeza, que a busca dele pela unidade não foi por atendimento, não foi por deterioração clínica. Tão logo uma pessoa chega à recepção, elas

começam uma entrevista para entender qual é o desejo do paciente. Com ele

não foi diferente. Então, mesmo sabendo que ele tem essa rotina de procurar a UPA para ser utilizada como abrigo, ele passou por essa entrevista prévia e verbalizou a negativa. Ele confirmou que estava em busca de abrigo, que só queria água. Nossa equipe ofereceu água para ele e o posicionou próximo do local onde as pessoas aguardam atendimento.

Vocês têm essa ficha médica de Vilmar. Ainda não sabemos a causa da morte, quais problemas ele teria de saúde?

De todos os atendimentos dele na UPA do Recanto, a gente tem todo o registro em prontuário do paciente. Eu não posso, de maneira aventureira, começar a falar de questões que interrogam a condição do óbito dele, e eu gostaria de deixar isso para o laudo do IML. No momento em que a gente começar a ter acesso a essas informações, elas vão ser públicas. Mas, de todos os atendimentos que ele teve,

temos a condição crônica do utilismo que ele carregava. Recebemos Vilmar, muitas vezes, levado pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e a gente, obviamente, seguiu com esse atendimento, mas sempre em condição de perda de consciência, encontrado na rua ou nas proximidades das UPAs. Todas as vezes em que ele entrou na unidade de saúde foi com essa questão. Tudo que está reservado ao prontuário médico da família, a família tem acesso. Sobre a condição do óbito, eu não tenho como interrogar possibilidades aqui. Seria imprudente da minha parte fazer isso e muito antético. Reservo-me a falar desse caso de maneira mais técnica.

No DF, temos problemas de lotação de UPA, falta de médico e de alguns insumos. A senhora assumiu o Iges-DF recentemente. O que diagnosticou até o momento e o que pretende fazer para mitigar esses problemas?

Na minha chegada ao Iges-DF, dia 13 de maio, instalei um gabinete de transição. (...) O instituto precisou de um olhar intensivo para condições assistenciais, como reposição de pessoas no fronte. Desde minha chegada, 195 profissionais de saúde já foram contratados para suprir essa necessidade. (...) Iniciamos na primeira semana de atuação na presidência um safety estruturado (reunião curta), em que começo pelas UPAs ouvindo todas as necessidades que a gente tem nas 13 unidades e começo a colocar a as demandas de todos os pacientes que lá estão naquele momento para a gente dar vazão, fluidez de atendimento e conseguir garantir a eficiência operacional das unidades.

Fotos: Material, cedido ao Correio



Chegada de Vilmar à UPA do Recanto das Emas



Vilmar bebe água dentro da UPA antes de morrer na unidade de atendimento



Pessoas no local perceberam que Vilmar não se mexia



Imagem mostra que ele não usava pulseira de atendimento



A PM foi acionada depois de constatada a morte

Novas imagens podem esclarecer morte

» GABRIELA CIDADE*
» VITÓRIA TORRES

Imagens obtidas pelo *Correio* do circuito interno de câmeras da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Recanto das Emas mostram Vilmar Pereira da Silva, de 49 anos, momentos antes da morte. É possível visualizar o homem entrando na unidade, aproximadamente às 21h18 de sexta-feira, conduzido por um vigilante. Ele permaneceu a noite inteira na recepção da UPA e teve a morte declarada por volta das 14h de sábado. Vilmar era cadeirante, e, segundo testemunhas, ele se queixava de mal-estar e aguardava há horas por um médico. De acordo com a família, a vítima morava com a filha Emily Silva e havia saído de casa dois dias antes do ocorrido.

Nas redes sociais, as filhas de Vilmar Silva contestaram a ideia de abandono e afirmaram que a família tentou ajudá-lo ao longo dos anos. Evelyn Silva, 26, disse que o pai enfrentava problemas com o alcoolismo e que a decisão de voltar a viver nas ruas foi dele. “Meu pai foi um homem incrível, mas infelizmente se entregou ao vício. Ele não morreu abandonado. Fazia apenas dois dias que, por escolha própria, saiu da casa da minha irmã para voltar a morar na rua”, escreveu. “Foram inúmeras tentativas de fazer ele mudar de vida. Estamos com a consciência limpa em saber que fizemos o que pudemos. Infelizmente, as escolhas dele o levaram a um fim tão trágico”, completa Evelyn. A outra filha, Emily Silva, conta que a família tentou interná-lo em várias ocasiões. “Sempre fazíamos

o que podíamos, com idas e vindas para hospitais. Tentamos internar, porém não conseguimos. Nós jamais o abandonamos. Sempre lembrei dele como o melhor pai e avô do mundo. Meu pai era alcoólatra e morava comigo”, declarou. Imagens do circuito apontam que após sua chegada, ele se deslocou sozinho ao banheiro às 23h07. Pela madrugada, ele permanece na cadeira de rodas e se cobre com um cobertor para dormir no local. Em nenhum momento o homem foi abordado por um profissional de saúde ou recebeu pulseira de identificação de triagem. Por volta das 2h43, Vilmar é visto bebendo uma substância não identificada em uma garrafa transparente. Em seguida, um vigilante se aproxima e eles conversam. Após essa interação, a vítima per-

manece na recepção da UPA, até ser encontrado sem sinais vitais na tarde de sábado. Os próprios pacientes perceberam que Vilmar estava desorientado e chamaram os funcionários da unidade. José Norberto Lima Júnior, 55, conta que sua esposa é enfermeira e foi olhar o pulso do homem, constatando a falta de vida: “Quando falou: está morto, todo mundo ficou agitado”, detalhou. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada e a 27ª Delegacia de Polícia investiga as circunstâncias da morte. No domingo, o secretário de Saúde, Juracy Cavalcante, determinou a abertura de uma sindicância interna para apurar a morte. “Não admitiremos nem aceitaremos qualquer indício de omissão ou ausência de atendimento a qual-

quer cidadão que busque assistência em nossa rede de saúde”, afirmou Cavalcante. Segundo ele, embora Vilmar não tenha sido registrado como paciente da unidade, é necessário esclarecer as circunstâncias da morte e verificar se os protocolos adotados foram adequados. A governadora Celina Leão determinou que o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF) e a Secretaria de Saúde apurem se os protocolos de acolhimento foram seguidos, considerando que a vítima era uma pessoa com deficiência em extrema vulnerabilidade. Em nota, o Iges-DF informou que instaurou o procedimento de apuração na noite de sábado e reafirmou o compromisso com a assistência humanizada e o respeito à vida dos usuários da rede pública de saúde. O instituto acrescen-

tou que todas as informações serão analisadas e que as providências cabíveis serão adotadas após a conclusão dos fatos. O próprio Iges confirmou que Vilmar não possuía ficha de atendimento aberta na unidade na data da ocorrência e que a equipe assistencial foi acionada para verificar o estado de saúde dele por volta das 14h30 por pessoas que estavam no local. Celina Leão afirmou, ontem, que funcionários da unidade relataram que Vilmar era um frequentador assíduo da UPA, onde pedia água e utilizava o espaço como abrigo. Para a governadora, isso não justifica a ausência de atendimento. Uma auditoria interna também está sendo conduzida pelo Iges.

*Estagiárias sob a supervisão de José Carlos Vieira